



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 1

Sessão de instalação dos órgãos
autárquicos para o mandato de 2013/20017

23/10/2013

Aos vinte três dias do mês de Outubro de dois mil e treze, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, à Praça da República, em Aveiro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, presidida por Luís Miguel Capão Filipe, Presidente cessante da Assembleia Municipal, nos termos do artigo 44.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, e em conformidade com o artigo 225.º da Lei Orgânica n.º 1/2001, de 14 de Agosto, se proceder à instalação dos novos órgãos representativos do Município de Aveiro – Assembleia Municipal e Câmara Municipal – que resultaram das eleições realizadas em vinte e nove de Setembro de dois mil e treze.

Pelas 18:30 horas, deu-se início aos trabalhos, tendo a Presidente da Assembleia cessante efectuado a leitura da “Ordem do Dia” constante da convocatória para esta Sessão de Instalação:

- a) Instalação da Assembleia Municipal de Aveiro.**
- b) Instalação da Câmara Municipal de Aveiro;**

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

A Chefe de Divisão dos Recursos Humanos e Apoio aos Órgãos Autárquicos da Câmara Municipal de Aveiro, Teresa Alexandrina Almeida Oliveira Bonifácio, anunciou o início da sessão⁰¹:

De seguida o Presidente da Assembleia⁰² cessante usou da palavra para explicar como a Lei estabelece a forma e o modo de dar posse aos novos órgãos representativos do município.

Usou da palavra o Presidente cessante da Assembleia Municipal, Dr. Luís Miguel Capão Filipe:

“Dar as boas vindas a todos os convidados. Permitam-me dispensar a enumeração de todas as entidades presentes. Um grande abraço de obrigado pela vossa presença.

Ex.mos Senhores e Senhoras. Caros Aveirenses.

Em nome do Município de Aveiro, declaramos aberta a sessão de Instalação e Tomada de Posse dos Órgãos Autárquicos. Os nossos cumprimentos iniciais aos cidadãos e cidadãs, aos autarcas cessantes, sob a forma do mais profundo agradecimento. E saudamos, desde já, os novos eleitos e eleitas pelo povo de Aveiro para este quadriénio autárquico até dois mil e dezassete, expressando vivos votos de um excelente mandato e das maiores venturas no cabal cumprir e fazer cumprir com lealdade as funções e as responsabilidades ao serviço da causa pública aveirense.

Em cada momento da história, uma cidade e o seu município têm de marcar e afirmar a sua existência, e nesta época de profunda crise e de grandes desafios, urge a consolidação de uma grande Aveiro, capaz de se afirmar na liderança regional e na contextualização das cidades portuguesas. Alavancando para o nosso país, para Portugal, a saída deste regime de protetorado estrangeiro em que vivemos e em que urge sair. O povo de Aveiro é

uma referência por excelência da afirmação democrática, da qualidade das causas, dos instintos da liberdade e de tolerância. Por isso, nestes valores, a partir desta hora e dos actos que se seguem, serão todos os Ex.mos Senhores e Senhoras eleitos pelo povo de Aveiro também investidos destes valores da liberdade e da tolerância, identitários de Aveiro, seguramente que todos seremos investidos.

Ex.mos Senhores e Senhoras, que se trabalhe bem e a bem de Aveiro e, a partir daí, que se cumpra Portugal, porque Portugal exige, e Aveiro vai estar presente. Muito obrigado.”

Usou da Palavra o Presidente cessante da Câmara Municipal, Dr. Élio Manuel Delgado da Maia: ⁰⁴

“Numa cerimónia de Tomada de Posse deveria ser um momento em que o nosso pensamento, o nosso olhar, deveria estar virado apenas para um espaço e para um local: para o futuro. Por isso este não é o momento de fazer relatórios, nem exposições, nem apresentar justificações. Este é o momento de falarmos de futuro. E nessa área, por razões que são óbvias e evidentes, já não nos competirá a nós mas a outrem, certamente com mais profundidade e com mais legitimidade, para falar sobre futuro. A nós, neste momento, cumpre-nos, de forma incontornável, duas palavras. A primeira é de boa sorte. É de desejar as maiores felicidades a todos quantos, no processo eleitoral que decorreu recentemente, foram eleitos para o desempenho das funções de autarcas no nosso Concelho. São cerca de duzentos cidadãos que em diferentes Assembleias de Freguesia e Juntas de Freguesia, também na Assembleia Municipal cujo processo hoje se conclui, e no Executivo que irá tomar posse para o próximo quadriénio, a eles desejamos as maiores felicidades, as maiores venturas e a maior sorte do mundo, no desempenho dessas funções. A segunda e última palavra que se impõe, neste momento, é de gratidão. E utilizo esta palavra, neste momento, a última palavra que irei proferir enquanto presidente de câmara e é a palavra mais ajustada: Gratidão. De gratidão a todos quantos ao longo destes mil e cinquenta e quatro anos de história escrita e conhecida construíram a comunidade que hoje nós herdamos. Àqueles que mais recentemente trabalharam, penso que estão connosco todos, Dr. Girão Pereira, Prof. Celso, Dr. Alberto Souto, saudá-los, cumprimentá-los, e nas suas pessoas agradecer todo esse esforço que esta comunidade tem vindo a fazer para se construir e para ser aquilo que é hoje. De uma forma mais especial para aqueles que nos últimos oito anos se dedicaram, de alma e coração, que lutaram, que se esforçaram, que foram construindo, dentro do que podiam e dentro do que sabiam, a actual realidade. Estas pessoas são credoras deste momento, da nossa simpatia e do nosso eterno agradecimento. Permitam-me que no meio deste abraço que envio para todos, para todos os que integraram, neste últimos dois mandatos, as Juntas de Freguesia, as Assembleias de Freguesia, a Assembleia Municipal e o Executivo Municipal, que façam chegar a todos um abraço muito grande, de muita amizade, de muita consideração e ainda, em nome dos aveirenses, de muita gratidão. Permitam-me que personalize esse abraço numa pessoa: no engenheiro Carlos Santos. Foi um prumo durante estes oito anos, foi uma pessoa imprescindível. O abraço que eu lhe vou dar de seguida, é um abraço para todos os aveirenses e que transmite esta profunda gratidão. Boa sorte para Aveiro. A melhor sorte do mundo para os aveirenses. Muito obrigado.”

De seguida, deu-se início à chamada nominal dos eleitos para a Assembleia Municipal de Aveiro, para a tomada de posse para o mandato 2013 a 2017, com a constituição da Assembleia nos termos do artigo 42.º da Lei n.º 169/99, na redação dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

a) INSTALAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO.⁰⁵

Fazendo parte da lista de coligação “Aliança com Aveiro” (PPD/PSD, CDS/PP, PPM) — António do Pranto Nogueira Leite, Maria José Teixeira de Morais Afonso França, Vítor Manuel da Silva Martins, Henrique Manuel Morais Diz, Mónica Filipa Cristóvão Gomes, Gonçalo Nuno Caetano Alves, Jorge Carvalho Arroiteia, Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, Manuel José Prior Pedreira das Neves, Simão Pedro Tavares Quina, Susana Cristina Chaves Baptista Esteves, Paulo Alexandre Florentino Marques, Ricardo Jorge Trindade Sabino, Daniela Marisa Pereira de Magalhães, David Paiva Martins, Casimiro Simões Calafate, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes e Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Victor Manuel Marques de Oliveira, Antero Marques dos Santos, Fernando Tavares Marques.

Fazendo parte da lista do Partido Socialista (PS) — Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Nuno Manuel Marques Pereira, Ana Maria Pinho de Seça Neves Ferreira, Carlos Francisco da Cunha Picado, Eduardo Anselmo Moreira Fernandes de Castro, Maria Cristina Regales de Jesus Pires, João Alberto Simões Barbosa, Jaime Manuel Pereira dos Reis Vinagre, António Ildebrando Nunes Costeira, João Carlos Rodrigues Morgado.

Fazendo parte da lista do Movimento Independente “Juntos por Aveiro” (JPA) — Carlos Manuel da Silva Santos, Jorge Manuel do Nascimento, Maria da Luz Nolasco Cardoso, Henrique da Rocha Vieira.

Fazendo parte da lista do Partido Bloco de Esquerda (BE) — Ivar Jorge Alves Corceiro.

Fazendo parte da lista apresentadas pela Coligação Democrática Unitária (PCP/PEV) — Filipe Seça Neves Barbado Guerra.

Continuando, iniciou-se a chamada nominal dos eleitos para a Câmara Municipal de Aveiro, para a tomada de posse para o mandato 2013 a 2017, assumindo a qualidade de Presidente de Câmara, nos termos do artigo 57.º da Lei n.º 169/99, na redação dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, José Agostinho Ribau Esteves.

b) INSTALAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO⁰⁷

Fazendo parte da lista da coligação “Aliança com Aveiro” (PPD/PSD, CDS/PP, PPM) — José Agostinho Ribau Esteves, Jorge Manuel de Almeida Campino, Carla Raquel Castro da Rocha Madureira, Jorge Manuel Mengo Ratola, e Luís Miguel Capão Filipe.

Fazendo parte da lista do Partido Socialista (PS) — Eduardo Elísio Silva Peralta Feio, António Manuel Soares Nogueira de Lemos, e Paula Cristina Dias Urbano Antunes.

Fazendo parte da lista do Movimento Independente “Juntos por Aveiro” (JPA) — Élio Manuel Delgado da Maia.

Verificada a conformidade formal do processo eleitoral e a legitimidade e identidade de todos os eleitos (Assembleia Municipal e Câmara Municipal) o Presidente da Assembleia Municipal cessante, Luís Miguel Capão Filipe, deu posse a todos os eleitos, declarando-os investidos nas suas funções.⁰⁸

Concluído o acto de posse dos membros da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal, o Presidente da Assembleia cessante deu a palavra ao novo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Presidente da Câmara Municipal – José Agostinho Ribau Esteves:⁰⁹

“Ex.mo Senhor Presidente cessante da Assembleia Municipal de Aveiro, Ex.mo Senhor Presidente cessante da Câmara Municipal de Aveiro, Senhores deputados, Caros Colegas Autarcas, Autoridades Cívicas e Religiosas, Queridas Cidadãs, Caros Cidadãos.

A Tuna Universitária de Aveiro, num dos mais belos poemas que toca e canta de forma única, partilha uma mensagem desafiante: “Se eu fosse um barco de Aveiro, quem me dera navegar... e como um moliceiro ir pela Ria até ao Mar; Quem me dera ser um barco, quem me dera navegar...”.

Este poema de refrão da cantiga serve de convite ao embarque para uma viagem muito especial que ganhámos direito de fazer com a oportunidade dada pela democracia que conquistámos há quase quarenta anos.

A Eleição Autárquica do passado dia 29 de setembro de 2013 assumiu uma decisão muito clara dos Cidadãos do Município de Aveiro: entregar a liderança da gestão da Câmara e da Assembleia Municipal para o mandato 2013/2017 à coligação Aliança Com Aveiro que me honro de liderar. Esta opção livre e democrática, marca bem a aposta positiva no futuro, a determinação em vencer dificuldades, a segurança em usar a democracia para construir um futuro melhor. Foi uma Eleição muito intensa, com alguns aspetos menos nobres, dado que nem todos os que marcaram presença na disputa tiveram sempre uma postura democrática séria, elegante e responsável. É muito importante que possamos fazer melhor na próxima oportunidade que a democracia nos vai dar, saudando no entanto todos os Colegas de condição.

É por esse fator capital que a minha primeira e principal saudação se dirige às Cidadãs e aos Cidadãos do Município de Aveiro, agradecendo a forma elevada como viveram o ato eleitoral, a forma clara como decidiram o caminho a percorrer, e a confiança que nos entregaram e que recebemos com gosto e com compromisso de honra para concretizar o projeto apresentado e sufragado.

A todos os Colegas Autarcas eleitos e empossados para a Assembleia Municipal e para as dez Juntas e Assembleias de Freguesia de Aveiro, quero desejar um excelente mandato, subordinado aos objetivos do bom serviço público, visando elevar a qualidade de vida de todos quantos residem, trabalham ou passam algum tempo de lazer e de cultura no Município de Aveiro.

Aos Colegas com quem vou partilhar a governação da Câmara Municipal de Aveiro – Jorge Campino, Raquel Castro Madureira, Jorge Ratola e Miguel Capão Filipe – reitero publicamente toda a confiança e certeza num trabalho de elevada qualidade, desejando que se realizem e que sejam felizes nessa importante missão e na Nossa Equipa de Trabalho.

Aos Vereadores do Partido Socialista e do Movimento Independente “Juntos Por Aveiro” manifesto toda a respeitabilidade institucional, lembrando a grande importância do seu trabalho de oposição democrática, que espero seja interessante e construtivo.

Apresentámos um Presidente, uma Equipa e um Projeto para fazer muito mais e muito melhor pelo Município de Aveiro. Assim vai ser, na certeza de que a tarefa que agora temos em mãos tem tanto de difícil e de complexa, como de bela e desafiante. Viemos para fazer bem e quem vem por bem é sempre bem-vindo numa terra portuguesa.

A Aliança Com Aveiro é uma coligação formal entre o Partido Social Democrata, o Partido Popular e do Partido Popular Monárquico, que recebeu o apoio e a adesão de muita gente e que assume agora na governação do Município a condição de Aliança com todos quantos venham por bem e tenham Aveiro como terra sua, cidadãos e forças vivas de natureza Pública e Privada. As cinco áreas prioritárias de ação estão bem definidas: Reestruturação Organizacional e Financeira da Câmara Municipal de Aveiro; Qualificação Urbana e Ambiental do Município; Reforma da Intervenção na Educação e na Ação Social, com Ações de Parceria; Liderança da Região de Aveiro e Participação Intensa em Projetos Intermunicipais; Cooperação Ativa para o Desenvolvimento Económico e o Emprego. O programa que vamos executar é público e ambicioso, pelo que espero a atenção e a solidariedade ativa de todos. Temos consciência da enorme dificuldade da tarefa da gestão municipal, da situação muito desequilibrada e destemperada a vários níveis da Câmara Municipal de Aveiro, e vamos dar prioridade absoluta nos primeiros meses, ao conhecimento de todos os pormenores dessa realidade, partilhando os seus aspetos essenciais com os Cidadãos, para que todos conheçam o estado do Município que é nosso e é de todos. Quero deixar absolutamente claro neste momento solene, que recebemos hoje como responsáveis pela gestão da Câmara Municipal de Aveiro, a herança que os Aveirenses nos confiaram, com o que tem de bom e o que tem de mau, determinados em valorizar o que é bom e qualificar para bom o que é mau, com espírito de missão e forte determinação para lutar e ganhar um futuro melhor.

Aos meus antecessores no exercício desta função, Dr. Girão Pereira, Prof. Celso Santos, Dr. Alberto Souto e Dr. Élio Maia, quero deixar uma palavra de saudação e de respeito pelo seu esforço e pelo seu trabalho, que cuidaremos de dar seguimento valorizando-o muito.

A hora é de mobilização de todas as forças e energias disponíveis para as múltiplas tarefas que temos para cumprir. Vamos cuidar do planeamento e do desenvolvimento integrado do Município, com uma verdadeira estratégia de eficiência coletiva e com uma luta intensa com os bons instrumentos de realização, lutando sempre contra a corrupção, a ilegalidade, a irresponsabilidade e o laxismo. Vamos usar os testemunhos do trabalho que gera ações e obras, para fazermos a mobilização geral das forças e das energias. Vamos usar a palavra para criar laços e assumir compromissos. Uma palavra para os Funcionários da Câmara e das Entidades do Universo Municipal, para lhes dar um voto de confiança e fazer uma chamada de mobilização geral para o trabalho intenso, colocando rapidamente a Câmara Municipal de Aveiro a funcionar com eficiência e rentabilização de todos os seus recursos.

Uma palavra aos Cidadãos do Município de Ílhavo, de enorme gratidão por tudo o que me ajudaram a fazer e a crescer como Homem, como Político e Gestor, durante dezasseis anos, e pelo testemunho do trabalho que realizei com a minha Equipa e que sempre foi partilhado com todos, em especial com os vizinhos e amigos dos Municípios de Vagos e de Aveiro. Continuaremos a caminhar juntos na nossa Querida Região de Aveiro.

Uma palavra aos Emigrantes de Aveiro, aos que partilham a nossa cultura pelos quatro cantos do Mundo, que com o seu trabalho nas terras que os acolhem honram e valorizam Aveiro, pelo que assumimos o compromisso de gerir o Município pelas pessoas e não

pelos pedaços de terra, cuidando da presença de Aveiro onde quer que haja um Aveirense. Uma palavra aos Imigrantes de Aveiro, aos Estudantes Estrangeiros da Universidade de Aveiro, aos africanos da Ilha do Príncipe, aos Cidadãos de tantos cantos do Mundo que escolheram a Veneza de Portugal para viver; a todos acolhemos com muito gosto, registando com alegria o facto de fazerem sua a nossa terra, concretizando o enriquecimento da cultura Aveirense por tantas e tão diversas culturas e experiências.

Uma palavra à Universidade de Aveiro, de compromisso para uma cooperação ativa a intensa com a Câmara Municipal de Aveiro, de saudação ao seu Reitor Prof. Manuel Assunção e a todos os seus profissionais, com uma chamada de mobilização aos seus mais importantes membros – os seus Estudantes – com quem queremos viver a Cidade intensamente, mesmo dormindo um pouco menos numa ou noutra noite de festa, porque queremos viver com eles a festa de termos Academia em Aveiro. Vamos assumir Aveiro também como uma verdadeira Cidade Universitária.

Uma palavra aos Empresários do Município de Aveiro, de reconhecimento pelo seu trabalho de motor principal da vida e do dinamismo que vivenciamos, e de estímulo para caminharmos juntos criando mais oportunidades de negócio, mais emprego e mais riqueza.

Uma palavra aos Dirigentes Associativos, parceiros capitais da prestação de serviços de relevante interesse público aos Cidadãos, porta-bandeira do Município, construtores de solidariedade pelo seu trabalho voluntário que vamos valorizar numa aposta em parcerias ativas e permanentes.

Uma palavra a todos os outros cidadãos e todas as forças vivas que não referenciei de forma explícita, de estima, de consideração, de reconhecimento e de mobilização geral, na certeza que trabalharemos afincadamente para o desenvolvimento da terra que é de todos, lutando pela elevação da sua qualidade de vida.

Uma palavra aos Colegas Presidentes das Câmaras Municipais associadas da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e da Associação Nacional de Municípios Portugueses, para assumir o compromisso de uma presença dedicada e intensa da Câmara Municipal de Aveiro em todas as causas importantes para o fortalecimento e o crescimento da Região de Aveiro, de Portugal e do Poder Local, num País que tem de ser mais descentralizado para ser mais democrático e mais próximo dos seus Cidadãos.

Uma palavra ao Governo de Portugal, que vai passar a contar com um Município de Aveiro presente, exigente e lutador, honrando a sua história e lutando por um futuro melhor. Trataremos com intensidade dos muitos assuntos que temos pendentes com o Governo, na certeza de estarmos todos de bom espírito no serviço a Portugal, o que exige muito mais e melhor atenção do Governo ao Município e à Região de Aveiro. Queremos que o Governo tenha coragem, seja reformista e capaz de vencer as inércias dos interesses que estão sempre bem, valorizando os seus cidadãos que vivem um tempo de particular dificuldade e são a sua razão de ser.

Queridas Cidadãs e Caros Cidadãos

Iniciamos com esta tomada de posse uma nova fase da vida do Município de Aveiro e da sua Câmara Municipal, seguramente muito diferente das que vivemos até hoje, garantidamente adequada à situação muito difícil e exigente que temos em mãos, gerindo com realismo, com coragem, com sustentabilidade e com qualidade.

Vamos ter uma gestão de exigência e de cultura do mérito, conquistadora de patamares mais elevados de eficiência, escolhendo sempre a melhor opção de entre as disponíveis, gerindo com solidariedade e em proximidade com os Cidadãos e as Forças Vivas. Vamos implementar uma reforma profunda na organização e na gestão financeira da Câmara e das Entidades do Universo Municipal, o que vai motivar inclusivamente a criação de um pelouro específico para tão premente tarefa do mandato que nos leva até 2017. Vamos

dinamizar um Aveiro Vivo, politicamente presente e liderante, em primeiro lugar no Município, na relação consigo mesmo, mas também estaremos presentes com intensidade e vitalidade na gestão da Região de Aveiro, da Região Centro, de Portugal, na Europa e no Mundo. O Município de Aveiro que vamos gerir é uma só realidade, uma e por isso a gestão vai ser integral; heterogénea e por isso a gestão vai ser adequada a cada especificidade; Municipal e por isso a Câmara Municipal de Aveiro cuidará de todos e de cada um dos quatro cantos do Município. Trabalharemos em cooperação com as Juntas de Freguesia, patamar importante do Poder Local, em cuja cooperação acreditamos ganhar qualidade a governação total do Município e das Freguesias. De Aradas a São Jacinto, de Nossa Senhora de Fátima, Requeixo e Nariz a Cacia, da Glória e Vera Cruz a Eixo e Eirol, de Esgueira a São Bernardo, da Oliveirinha a Santa Joana, estaremos a trabalhar de forma dedicada, com os instrumentos de base municipal e em cooperação com os instrumentos de base de Freguesia. Vamos dar mais força e mais vida à nossa condição de Município à beira-mar plantado, cuidando de forma especial da nossa única e bela praia de São Jacinto, da qual a água salgada não nos afastará mas que teremos como caminho diferente de mobilidade, cuidando de sermos parte da qualificação e da valorização da nossa relação com o Mar e com a Ria de Aveiro.

Vamos construir uma terra mais saudável, onde os hábitos de vida saudáveis tenham cada vez mais praticantes, e onde a saúde e as doenças sejam tratadas com diligência, qualidade e rapidez, pelo que estaremos a trabalhar por uma Universidade de Aveiro com mais Saúde na sua oferta formativa, nomeadamente ao nível da licenciatura em Medicina, e por um Centro Hospitalar com muito mais qualidade e competências, para ser uma unidade central e com urgência polivalente.

Às Crianças e aos Jovens da Nossa Terra quero dar uma garantida de cuidado, um compromisso de vos termos como Património Principal, como a mais forte das motivações para todas as lutas por um futuro melhor, para vos entregar a cada dia uma terra melhor, e por essa via honrarmos os nossos Pais e Avós que a construíram para todos nós. Por isso teremos a Educação como a mais prioritária das políticas municipais, de que eu próprio serei responsável.

Hoje é dia de Festa e de Esperança. Hoje é dia de começo, de partida para uma missão difícil e desafiante, complexa e bela, exigente e motivadora. Desejo determinado, que as palavras à chegada da missão sejam mais e melhores que estas, por partilharem o testemunho dos objetivos alcançados, da obra feita pelo caminho que está claramente definido.

Aos que acreditam na existência Deus e na Sua Providência, muito em especial ao Nosso Bispo D. António Francisco, solicito que peçam para nós a Sua Benção.

Aos que acreditam que temos uma tarefa importante para realizar, solicito que compareçam a cada dia nas muitas tarefas que a Cidadania ativa tem, para construirmos uma terra melhor para todos. E que nunca caiam as pontes entre nós, não as de betão sobre o canal ou de ferro sobre a avenida, até porque essas não são necessárias, mas sim as pontes de energia, de solidariedade, de cooperação entre as Pessoas e as Instituições, para sermos capazes de realizar muito mais e muito melhor.

A Todos, Familiares, Amigos, Dirigentes de Entidades, Cidadãos de Aveiro, agradeço a presença e a força que temos de multiplicar para chegarmos mais além, com mais Felicidade. Bem Hajam Todos.

Vamos ao Trabalho. Viva o Município de Aveiro.”

Depois da intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, José Agostinho Ribau Esteves, a Chefe de Divisão dos Recursos Humanos e Apoio aos Órgãos Autárquicos da Câmara Municipal de Aveiro, Teresa Alexandrina Almeida Oliveira Bonifácio, deu por concluído o ato de instalação dos órgãos autárquicos — Assembleia Municipal e Câmara Municipal.¹⁰

PRIMEIRA REUNIÃO

Nos termos do artigo 45.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, António do Pranto Nogueira Leite, por ser o cidadão eleito posicionado em número um da lista mais votada, passou a presidir ao funcionamento da primeira reunião do órgão, a fim de se proceder à eleição dos membros que compõe a Mesa da Assembleia Municipal (presidente e secretários), por escrutínio secreto, nominal e separadamente. Com a presença dos eleitos: Maria José Teixeira de Morais Afonso França, Vítor Manuel da Silva Martins, Henrique Manuel Morais Diz, Mónica Filipa Cristóvão Gomes, Gonçalo Nuno Caetano Alves, Jorge Carvalho Arroiteia, Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, Manuel José Prior Pedreira das Neves, Simão Pedro Tavares Quina, Susana Cristina Chaves Baptista Esteves, Paulo Alexandre Florentino Marques, Ricardo Jorge Trindade Sabino, Daniela Marisa Pereira de Magalhães, David Paiva Martins, Casimiro Simões Calafate, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes e Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Victor Manuel Marques de Oliveira, Antero Marques dos Santos, Fernando Tavares Marques, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Nuno Manuel Marques Pereira, Ana Maria Pinho de Seixa Neves Ferreira, Carlos Francisco da Cunha Picado, Eduardo Anselmo Moreira Fernandes de Castro, Maria Cristina Regales de Jesus Pires, João Alberto Simões Barbosa, Jaime Manuel Pereira dos Reis Vinagre, António Ildebrando Nunes Costeira, João Carlos Rodrigues Morgado, Carlos Manuel da Silva Santos, Jorge Manuel do Nascimento, Maria da Luz Nolasco Cardoso, Henrique da Rocha Vieira, Ivar Jorge Alves Corceiro, e Filipe Seixa Neves Barbado Guerra.

(As sessões, nos termos regimentais, tem como suporte o registo áudio de todas as intervenções)

O Presidente em exercício, solicitou à coligação Aliança com Aveiro (PPD/PSD,CDS-PP, PPM) e ao Grupo Municipal do PS, indicação de vogais para constituição da Mesa, para a realização da eleição da Mesa da Assembleia. Foram indicados os Vogais, Maria José Teixeira de Morais Afonso França e Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, respectivamente como primeiro e segundo secretários.

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

De seguida, o Presidente em exercício, anunciou que foi apresentada na Mesa uma única proposta de candidatura, subscrita pelos Vogais da coligação Aliança com Aveiro (PPD/PSD,CDS-PP, PPM) com o nome do Vogal António do Pranto Nogueira Leite, para o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, com a declaração de aceitação de candidatura do próprio, que a Mesa aceitou e registou com a designação “Lista A”.

Continuando, anunciou o modo e a forma de se proceder à eleição por escrutínio secreto. Feita a distribuição por todos os Vogais da Assembleia dos boletins de voto adequados para o efeito, deu-se início à chamada nominal.

Concluído o processo de apuramento pela Mesa, verificaram-se os seguintes resultados¹⁴:

Deram entrada na urna 37 votos:

“Lista A”: António do Pranto Nogueira Leite – votos a favor: 25 (vinte cinco).

Votos em Branco: 12 (doze).

Votos Contra: 0 (zero).

Votos Nulos: 0 (zero).

ELEIÇÃO DO 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

De seguida, procedeu-se à eleição para o cargo de 1.º Secretário, tendo anunciado a Mesa a entrada de uma única proposta de candidatura, subscrita pelos Vogais da coligação Aliança com Aveiro (PPD/PSD,CDS-PP, PPM) com o nome da Vogal Maria José Teixeira de Morais Afonso França, para o cargo de Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, com a declaração de aceitação de candidatura da própria, que a Mesa aceitou e registou com a designação “Lista A”.

Continuando, anunciou o modo e a forma de se proceder à eleição por escrutínio secreto. Feita a distribuição por todos os Vogais da Assembleia dos boletins de voto adequados para o efeito, deu-se início à chamada nominal.

Concluído o processo de apuramento pela Mesa, verificaram-se os seguintes resultados¹⁴:

Deram entrada na urna 37 votos:

“Lista A”: Maria José Teixeira de Morais Afonso França – votos a favor: 23 (vinte três).

Votos em Branco: 13 (treze).

Votos Contra: 1 (um).

Votos Nulos: 0 (zero).

ELEIÇÃO DO 2.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na continuidade dos trabalhos, procedeu-se à eleição para o cargo de 2.º Secretário, tendo anunciado a Mesa a entrada de uma única proposta de candidatura, subscrita pelos Vogais da coligação Aliança com Aveiro (PPD/PSD,CDS-PP, PPM) com o nome do Vogal Jorge Carvalho Arroiteia, para o cargo de Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, com a declaração de aceitação de candidatura do próprio, que a Mesa aceitou e registou com a designação “Lista A”.

Continuando, anunciou o modo e a forma de se proceder à eleição por escrutínio secreto. Feita a distribuição por todos os Vogais da Assembleia dos boletins de voto adequados para o efeito, deu-se início à chamada nominal.

Concluído o processo de apuramento pela Mesa, verificaram-se os seguintes resultados¹⁴:

Deram entrada na urna 37 votos:

“Lista A”: Jorge Carvalho Arroiteia – votos a favor: 25 (vinte cinco).

Votos em Branco: 10 (dez).

Votos Contra: 1 (um).

Votos Nulos: 1 (um).

Concluído o processo de eleição para os três cargos e em face do resultado das votações efetuadas por escrutínio secreto, a Mesa da Assembleia Municipal de Aveiro, ficou assim constituída:

PRESIDENTE: - António do Pranto Nogueira Leite

PRIMEIRO SECRETÁRIO: - Maria José Teixeira de Morais Afonso França

SEGUNDO SECRETÁRIO: - Jorge Carvalho Arroiteia

De seguida, tomaram assento, os designados por sufrágio dos vogais presentes, sendo aceites na constituição definitiva da Mesa da Assembleia Municipal de Aveiro.¹⁴

Continuando, o Presidente eleito da Mesa da Assembleia Municipal de Aveiro, António do Pranto Nogueira Leite, deu a palavra aos representantes dos grupos municipais, pela ordem inversa de representatividade neste órgão municipal.

Vogal Filipe Guerra (PCP):⁰¹⁵

“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, a todos os presentes boa noite. Eu gostaria de começar a minha intervenção, não para uma questão política, mas para fazer um apelo, quando portanto assinei o livro de presenças, recebi um saco de plástico com uns materiais, com o Regimento, com um livro que mal pude folhear, ao qual juntei um envelope com um conjunto de matérias de natureza profissional minhas, entretanto esse saco de plástico desapareceu! Eu agradecia muito, muito, que pudessem reparar se eventualmente não terão trocado de sacos, porque é algo que realmente preciso. É um envelope que tem o meu nome como destinatário. Foi encontrado? Foi um pequeno momento, que eu confesso, mas estou um pouco emocionado, pronto obrigado, pela prontidão de resposta.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, excelentíssimos Senhores membros da Mesa, excelentíssimos Senhores Deputados municipais, demais presentes. Em nome do Partido Comunista Português gostaria portanto de endereçar um voto de bom trabalho. Esperamos sinceramente que consigamos levar a bom porto o trabalho que esta cidade carece, que possamos ser capazes portanto de encontrar as soluções que o povo precisa.

Não posso no entanto deixar passar a oportunidade, porque os tempos a isso obrigam, e porque é de facto imperativo ético e moral de quem assume uma atividade política, de chamar a atenção para uma questão muito importante, que é a necessidade de esta Assembleia Municipal ser capaz de corresponder aos desígnios do Poder Local Democrático saído da revolução de Abril. Portanto ser capaz não só, de entre nós, nos conseguirmos entender com elevação, mas também ser capaz de facto corresponder às necessidades e aspirações do povo de Aveiro.

Pela parte do Partido Comunista Português, o deputado municipal aqui representado do Partido Comunista Português, irá ter sempre, sempre, essa postura. Não teremos, não procuraremos fazer qualquer tipo de política de terra queimada, procuraremos sempre intervir no sentido de engrandecer, melhorar, com uma perspectiva construtiva, tudo aquilo que aqui for discutido, e cremos que é isso que é necessário e que foi com esse mandato que também para o qual fomos para aqui eleitos.

Francamente tinha mais uma ou duas coisas para dizer, além de desejar um bom trabalho, gostaria apenas de aproveitar a oportunidade de reafirmar o compromisso que o Partido Comunista Português fez no quadro da Coligação Democrática Unitária, junto do povo de Aveiro. Queríamos reafirmar esse compromisso, o compromisso das decisões que aqui tomamos, as posições que aqui tomarmos, as declarações de voto que o PCP aqui tiver, a intervenção que aqui tiver, será sempre no mais escrupuloso respeito por aquilo que foi o programa eleitoral que apresentámos aos cidadãos, será sempre no mais escrupuloso respeito da confiança que nos foi atribuída e será sempre, sempre, sempre esse o espírito pelo qual o PCP se irá bater nesta Assembleia Municipal.

Termino apenas dizendo que desejo um bom trabalho à Mesa, desejo um bom trabalho ao Presidente da Assembleia Municipal, desejo um bom trabalho aos membros da Assembleia Municipal, desejo um bom trabalho à Câmara Municipal não obstante estes inevitáveis choques e portanto profundas, tremendas, divergências ideológicas, que não há dúvidas

que iremos ter. Mas a todos desejamos portanto um bom trabalho, com o espírito daquilo que é o Poder Local Democrático.”

Vogal Ivar Corceiro (BE):⁰¹⁶

“Boa noite a todos os presentes, especialmente aos cidadãos que ficaram para além do beija-mão ao novo Presidente da Câmara, boa noite a todos, muito obrigado.

Gostava de dizer que é a expectativa do BE, que a Assembleia Municipal se defina neste mandato, como um espaço de debate político, franco e aberto. Isso quer dizer, que em perguntas concretas, que as perguntas concretas tenham sempre respostas concretas, com a consciência de que sobre o novo Presidente da Assembleia Municipal reside a responsabilidade de conduzir os Trabalhos neste espaço de democracia com imparcialidade e respeito por todos os elementos das diferentes bancadas representadas. O trabalho feito pelas diferentes forças políticas na Assembleia Municipal, deve ser feito ouvindo todos e principalmente tendo em conta os principais problemas do concelho e as dificuldades da sua população. Como casa da democracia, o BE espera assistir a um mandato com a participação de todos aqueles que forem eleitos pela população, para a representar e que o silêncio avassalador habitual em alguns, pelo menos no último mandato, se transforme nesse debate franco e aberto. Será saudável por parte de todas as forças políticas, que se recuse o consenso acrítico e se promova esse debate franco, sem preconceitos, com capacidade crítica e acima de tudo com vontade de contribuir para que a vida de todos os aveirenses seja melhor. Melhor, mais justa e se combatam de forma determinada as assimetrias sociais que existem cada vez mais. Pela parte do BE que ninguém espere um silêncio comprometedor. A verdade é que o mandato que se avizinha não é um mandato qualquer. O contexto socioeconómico actual exige de nós uma grande concentração de esforços, em transformar a política em muito mais do que meros actos de gestão corrente. Fala-se muito de gestão actualmente na Câmara, mas é muito mais do que isso, é muito mais do que o pobre e habitual discurso da obra feita. E muito mais do que a política do betão e do alcatrão, principalmente é urgente cortar com o que tem sido feito em Aveiro e no país. O resultado da política da direita está à vista de todos e é um desastre! Disso ninguém tenha dúvida, é um desastre que ninguém pode negar. Uma dívida pública actual, nacional de 131% do PIB, maior do que aquela que tínhamos quando a Troika entrou em Portugal, desemprego, pobreza, desesperança, miséria. É nesse sentido que nós temos que fazer política e não a gabar-nos de meros actos de gestão. É urgente assim, que as pessoas se tornem de uma vez por todas na primeira preocupação do poder político e é por este princípio que o BE se vai bater. A nossa voz, de acordo com o que foi o nosso programa eleitoral, far-se-á ouvir em defesa da recuperação e criação dos serviços públicos, que são a base de qualquer sistema democrático e também da coesão social. Os serviços públicos são a forma imediata de contribuir para a igualdade, para o salário, para o usufruto pleno dos deveres e direitos de cidadania de cada um de nós. Sabemos que será necessária coragem de alguns para dizer sim às pessoas e não à distribuição imposta pela Troika de destruição das aldeias, destruição das cidades, destruição do país, destruição das famílias e destruição das pessoas, mas também pensamos que é esse o único caminho possível para ultrapassar as adversidades que os portugueses são vítimas neste momento. O concelho de Aveiro está hoje em dia marcado pela desigualdade, que ninguém tenha dúvidas, pela pobreza, pela pobreza escondida, pelo fim do acesso da sua população a direitos fundamentais como a água, mobilidade, saúde, a educação. Não faltaremos assim àquilo que é a esquerda, à exigência de devolver aos aveirenses serviços de qualidade e acessíveis a todas as camadas sociais. Não faltaremos ao que é o nosso compromisso com toda a população. Sabemos ainda que a maior riqueza deste concelho, do concelho de Aveiro é essa população, as pessoas,

aquelas que aqui vivem, aquelas que cá trabalham e que aqui estudam, até aquelas que vêm cá visitar-nos de vez em quando. É em torno de toda esta massa critica que se exige uma prioridade absoluta, todas as pessoas são o princípio e o fim da política, enquanto forma como nos organizamos em sociedade, e é em prol do bem-estar dessa riqueza, das pessoas, que devemos trabalhar, não em prol do alcatrão, não em prol de um numero qualquer num Orçamento, por aí só há um caminho, combater a precariedade laboral, combater a pobreza, promover a cultura, a educação, o urbanismo, a mobilidade, a saúde, o acesso aos recursos naturais e sobretudo promover uma política inclusiva, porque em Aveiro, em Portugal e no mundo não há pessoas dispensáveis. Muito obrigado a todos.”

Vogal Carlos Santos (JPA):⁰¹⁷

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, Senhores membros da Assembleia Municipal, minhas Senhoras e meus Senhores. Quero iniciar esta nova intervenção, saudando o recente empossado Presidente da Assembleia Municipal, Prof. António Nogueira Leite, bem como todas as bancadas parlamentares que constituem esta Assembleia no mandato que agora se inicia. A Assembleia Municipal é a casa da democracia, saibamos honrar a sua história, pautando as nossas intervenções por respeito e pela defesa intransigente dos interesses de Aveiro e dos aveirenses. É com muita honra que represento hoje aqui o movimento independente cidadãos “Juntos por Aveiro”, movimento que nasceu da vontade genuína de um grupo de cidadãos, que deseja trabalhar em prol da sua comodidade, que está empenhado em defender os interesses dos aveirenses e a melhoria da sua qualidade de vida. Que não pertencendo a nenhum partido político, está exclusivamente comprometido com Aveiro e com o seu futuro. Não posso nesta ocasião deixar de referir a importância que os movimentos Independentes assumiram no contexto político nacional. Este facto demonstra que a sociedade civil está mais do que nunca, profundamente em toda, em contribuir para o seu futuro colectivo. Para muitos o surgimento destes movimentos, representa já uma nova forma de fazer política, uma política que assenta num debate construtivo em torno de ideias e de projectos. É com esta postura que vos apresentaremos a esta Assembleia Municipal. É esta a postura que os aveirenses podem esperar de nós. Desejo a todos um bom mandato. Muito obrigado.”

Vogal Filipe Neto Brandão (PS):⁰¹⁸

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores membros da Assembleia Municipal, minhas Senhoras e meus Senhores. Telegráficas palavras, a primeira das quais obviamente de saudação amiga, ao Senhor representante da Assembleia Municipal, a quem desejamos um óptimo mandato. As maiores felicidades no cargo que muito o honra seguramente, para o qual foi há pouco investido.

Uma palavra que se impõe de saudação, não apenas para aqueles que hoje tem a honra de estar a representar os seus concidadãos, mas entendo que se impõe também para todos aqueles que não tendo sido eleitos se predispuseram a representar os seus cidadãos, que abdicaram da sua comodidade, do seu conforto e entenderam prestar a sua disponibilidade cívica para a construção de uma comunidade mais forte, mais coesa, e saudando-os dizia eu, saudamos também a própria democracia local.

A importância da democracia local, não é demais referi-lo, tem também ou prende-se também com a sua natureza de constituir — e é-o também do ponto de vista constitucional, o primeiro patamar da democracia.

Os cidadãos têm recorrentemente alguma dificuldade em identificar os mecanismos de representação formal nacionais, mas relativamente àquilo que é o seu Presidente de Junta, àquilo que é a sua Junta, àquilo que é a sua Câmara e porque não dizer a sua Assembleia Municipal, não tenho quaisquer dúvidas, são obviamente os agentes aos quais recorrem

na resolução dos seus problemas quotidianos e é com a consciência dessa obrigação que impende sobre os eleitos locais, que nós, todos nós, sem excepção, deveremos agir e ter plena consciência disso.

Queria referir também que uma democracia sólida, uma democracia madura, a maioria exerce os seus poderes (aqueles que derivam da vontade inequívoca do eleitorado) mas dizia eu, aquilo que identifica uma democracia, não é o poder da maioria, mas o respeito e a minoria. Aquele que entendem que a maioria pode e deve exercer uma ditadura sobre a minoria, corresponderão eventualmente a algumas opções doutrinárias, mas seguramente como obedecem aos modelos das democracias do mundo ocidental. E portanto queria enfatizar que no momento em que legitimamente a maioria exerceu a sua vontade elegendo uma Mesa, são a representação da maioria, repito, de modo legítimo, que isso não possa significar um sinal de desconsideração pela maioria. Pela minha parte não levo como tal, mas portanto não posso de deixar de registar esse facto, na medida em que traduz uma opção.

Até porque sobre nós eleitos aveirenses impende uma tradição e uns pergaminhos democratizados que Aveiro ostenta e que importa preservar. Nós estamos aliás a poucas dezenas de metros de um edifício que em 1957 ostentou a palavra ‘liberdade’ em plena ditadura Salazarista, viria a fazê-lo novamente em 69 e depois mais alguns metros no Cine Teatro Avenida em 73, mas é com a convicção de que nós conseguiremos em Aveiro fazer da Assembleia Municipal — e da nossa parte Senhor Presidente, pode contar do ponto de vista da bancada do partido socialista, com a firmeza das nossas convicções e com a lealdade total de procedimentos. Mas dizia eu, pela nossa parte e estamos crer pela Mesa e pela maioria, saberemos fazer da Assembleia Municipal de Aveiro um espaço qualificado de discussão, que possa fazer inclusive pedagogia cívica e fazer de Aveiro novamente um exemplo também ao nível da vivência da Assembleia Municipal.

E termino estas telegráficas palavras, porque Senhor Presidente, dizendo (e é verdade) que todos nós temos a responsabilidade de representar os aveirenses, temos também (porque não dizê-lo) o orgulho de ser de Aveiro. Muito obrigado.”

Vogal Caetano Alves (CDS/PP):⁰¹⁹

“Senhor Presidente, caros membros desta Assembleia, caros cidadãos aveirenses, em nome do CDS, eu queria em primeiro lugar felicitar também os eleitos para representar os partidos e os movimentos que desenvolvendo esta actividade de cidadania voluntária, pretendem estar no fórum de discussão dos grandes assuntos que Aveiro exige.

Queria também lembrar aqueles que participaram ativamente e acreditaram nos seus projectos para Aveiro, que não foram eleitos. E eu quero manifestar em nome da nossa bancada o nosso respeito e a nossa admiração pela forma como quiseram discutir abertamente aquilo que acreditam que Aveiro deve passar a ter no futuro. Aos que são eleitos e à estrutura da qual pertencemos como membros da Assembleia, eu manifesto a nossa vontade para manter a dignidade que esta Assembleia tem como história ao longo dos últimos anos, onde sempre têm passado figuras nacionais de grande elevação, assim como figuras regionais, mas que têm trazido a esta Assembleia sempre uma qualidade bem acima daquilo que é a média que se vê em termos nacionais, naquilo que são os assuntos que interessam para este município.

O CDS está obviamente empenhado em apoiar a maioria que elegeu, em apoiar o programa pelo qual nos candidatamos, estamos convictos de que Aveiro tem que ser líder no seu território regional, agregando as comunidades que nos circulam e que devem vir mais para cá do que para outro sítio. Vamos defender com certeza a dignidade daqueles que têm iniciativa individual, dos que querem ser empreendedores, dos que querem criar riqueza e temos também a convicção que é nossa manifestação de vontade agregar todos

aqueles que querem participar na discussão, em compromisso de um Aveiro melhor e de melhor qualidade de vida. Não estamos muito preocupados em discutir o passado a não ser na síntese daquilo que foi o bom e o mau, transformando aquilo que é bom num caminho a seguir, naquilo que é menos bom, na reflexão que nos permita projectar o futuro e acima de tudo congregar o conjunto de variáveis necessárias desse testemunho para tomar as decisões do presente que bem merecemos. As nossas felicitações a todos e vamos ao trabalho.”

Vogal Henrique Diz (PPD/PSD):[020](#)

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, Senhores Secretários, Senhores deputados municipais, excelentíssimo público. Hoje fecha-se um capítulo do livro da história de Aveiro e inicia-se um outro. Para dar continuidade às palavras do orador que me precedeu, o que hoje é necessário é reflectir sobre o que queremos fazer pelo futuro de Aveiro. O que queremos fazer pelo bem-estar dos cidadãos de Aveiro. A bancada do PSD apoiou o programa da aliança que ganhou estas eleições. Apoia por isso a acção prevista do município, do executivo municipal aveirense. O que não significa que abdique da sua capacidade de análise e de crítica em todos os momentos, que compete aliás à Assembleia Municipal.

A Assembleia Municipal é o órgão Fiscalizador da acção do município.

Se a aliança ganhou as eleições, se a aliança tem por objectivo pôr em prática o seu programa, tal não significa no entanto, que não esteja disposta, disponível para dialogar com a oposição. Mesmo quando a oposição, sempre que ocupou poderes com maioria absoluta, se esqueceu de dialogar com o PSD e com o CDS. Isso é história passada, estamos a construir um futuro novo, e esperamos que esse futuro seja construído com base no diálogo e no consenso possível, partindo sempre do princípio que de facto a aliança que ganhou as eleições, tem um programa que apresentou ao eleitorado e que foi por este sufragado sem qualquer margem para dúvida.

Portanto espero que o diálogo que se faça, que esse diálogo aconteça para benefício dos cidadãos de Aveiro. Que o diálogo aconteça no respeito por todos os que fazem parte da Assembleia e pelos cidadãos que decidem vir e muito bem assistir às nossas sessões. E espero que esse diálogo se faça sobretudo, tendo em conta, que todos nós fomos eleitos para defender os interesses da população de Aveiro, para melhorar a vida do concelho e não fomos eleitos para discutir aqui os princípios fundamentais da política nacional, porque tanto quanto eu saiba, nenhum de nós foi eleito deputado da Assembleia da República, porque o Dr. Filipe Brandão já era deputado da Assembleia da República antes de vir para aqui e, portanto, certamente usará essa qualidade para reunir argumentos que são a política nacional num sitio próprio.

Portanto espero que de facto a Assembleia Municipal de Aveiro tenha em conta aquilo que é preciso para defender os interesses dos cidadãos que aqui vivem, dos cidadãos que aqui trabalham ou dos cidadãos que por aqui passam, que tenham interesse, que tenham em conta a defesa que temos que fazer, na criação de condições para tornar a cidade atrativa, porque é a cidade atrativa que atrai depois actividades económicas que a tornam ainda mais atrativa para todos os cidadãos.

Portanto, naturalmente, que enquanto representante da bancada do PSD na Assembleia Municipal de Aveiro, naturalmente que com o esforço de todos nós, para que possamos fazer desta cidade uma cidade melhor. Muito obrigado.”

Presidente Mesa da Assembleia Municipal:[021](#)

“Em primeiro lugar queria felicitar todos os eleitos e cumprimentar todos os aveirenses presentes na Assembleia. Queria também saudar o espírito de colaboração democrática e

de elevação com que foram feitos estes primeiros discursos — e fazia minhas as palavras de alguns dos que me precederam, apelando a que de facto nós fossemos fiéis seguidores de uma antiga tradição aveirense, que é a tradição da frontalidade, da coragem compaginada por muita elevação e muita educação. Aveiro não é conhecida como a “Traulitânia” da Beira, Aveiro é conhecida como a ‘Terra da Liberdade’ das antigas províncias das Beiras.

O espírito de liberdade que ainda há pouco o Dr. Filipe Neto Brandão falou, manifestou-se em épocas mais recentes, algumas das quais um pouco mais antigas como eu conhecera, ainda que enfim numa idade relativamente iniciática, mas bem me lembro de 1973, lembro-me de assistir. Mas mais do que isso a tradição em Aveiro é muito antiga, remonta pelo menos, se não antes, à revolta de 16 de Maio de 1828, que grandes sacrifícios implicou para muitos aveirenses, alguns dos quais, aliás, e como deveria ser, representados na toponímia do centro da nossa cidade. E portanto é, para mim, que não nasci em Aveiro, mas que sou um aveirense dos quatro costados, mas tão aveirense quanto aqueles que não tendo nascido em Aveiro, nem tendo costados em Aveiro, assumiram Aveiro como a sua terra, a sua cidade, o seu concelho, dizia eu, sempre aprendi que a tradição de liberdade, a tradição de debate franco, a tradição de elevação, é algo que está arreigado às nossas gentes há muitos anos, eu diria há séculos.

E portanto gostaria na condução dos trabalhos desta Assembleia ser capaz de compaginar essa tradição aveirense de liberdade, de debate, da frontalidade, do espírito democrático antigo e impregnado, que muitos de nós conhecemos e que julgo eu todos nós sentimos e apoiamos, gostaria de o poder combinar com uma necessidade de eficácia de colaboração, em tempos que são tempos extraordinariamente difíceis, em que a situação do país, que não será certamente o objecto central das nossas discussões, mas que não deixa de se manifestar sobre os problemas que nós todos temos pela frente e que ela própria inibidora e muitas vezes limitadora daquilo que em bom espírito todos os eleitos acredito, gostassem de fazer pela sua terra, pelo seu concelho e os nossos colegas das Juntas de Freguesia, pelas várias freguesias, quer as urbanas, quer as rurais do nosso concelho. Não há dúvida que as condições do tempo em que vivemos condicionam a nossa actividade. Não há dúvida também e foi isso que me levou a aceitar este desafio, não o de hoje, mas o de participar na eleição em que participei, que é a noção de que Aveiro já teve outrora e sem desmerecimento das gerações actuais, uma capacidade de criação de riqueza, uma capacidade de criação de entes culturais, uma capacidade de projecção de Aveiro para fora dos seus limites geográficos, muito maior do que aquela que tem conseguido expressar ao longo dos últimos tempos. Até porque nós em Aveiro, não fomos capazes — e é isso que eu também acho um desafio para a Câmara e a Assembleia cá estará para o discutir e para o verificar, é também um desafio trazer muitos dos aveirenses que por esse mundo fora e por esse país fora, uns de uma forma mais visível, outros de uma forma mais discreta, contribuem aos mais variados níveis para a resiliência e para a capacidade que o país ainda vai exibindo nas condições adversas que enfrenta.

Portanto, Aveiro é muito mais do que os que aqui nasceram. Aveiro é muito mais do que os que aqui vivem. Aveiro é também aqueles que tendo aqui nascido ou tendo aqui vivido, nunca esqueceram a cidade que os acolheu, a cidade que os viu nascer e gostariam de colaborar e é a eles que também temos que dar a mão, para o progresso da nossa terra, para o progresso da nossa cidade.

É evidente que as condições do país são difíceis! É evidente também que as condições da edilidade aveirense são sobejamente conhecidas como particularmente complexas, isso implica um grande esforço por parte do executivo, implica obviamente a compreensão por parte da Assembleia, mas implica também grande exigência por parte desta Assembleia. Inclusivamente por parte daqueles que foram eleitos na actual maioria. Porque Aveiro é a

nossa primeira lealdade e como já foi referido, eu por mim colaborarei o mais possível com a Câmara, mas no papel de Presidente da Assembleia Municipal, não deixarei de exercer a minha função principal que é fiscalizadora do trabalho da Câmara. E vou fazê-lo com a independência que todos me conhecem, com a lealdade que também todos me conhecem, mas sem a subserviência que muitos, muitas vezes esperam. Não é o caso do Senhor Presidente da Câmara, que me conhece há mais de quarenta anos, conhecemo-nos desde pequenos, mas é o caso daqueles que representando o Governo Central fizeram questão de me ignorar na sessão de cumprimentos!? Exactamente porque nunca deixei de defender aquilo em que acreditava e uma das coisas que eu acredito é que Aveiro tem um potencial muito maior do que aquele que fomos capazes de realizar até agora e que todos juntos na diversidade das nossas opiniões, na diversidade das nossas opções, com exigência, com rigor, e com coerência, vamos poder enquanto fiscalizadores, enquanto órgão de debate e enquanto Assembleia do nosso município ajudar a que a cidade se reerga, voltando em breve, espero eu e julgo que todos esperamos, ao brilho, à projecção e ao equilíbrio que teve noutros tempos. Eu por mim farei o melhor que for capaz. Muito obrigado.”

Não se verificando mais intervenções e não havendo nada mais a tratar, o Presidente da Mesa, deu por encerrada a presente reunião para eleição da Mesa da Assembleia Municipal.

Eram, 21:15 horas do dia 23 de Outubro de 2013.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva sessão, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, coordenador do Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(2:45)